

Chacina do Cabula: uma análise discursiva de títulos dos jornais Correio e A Tarde¹

SANTANA, Cássio Santos²
AGUILLAR, Raul Castro³
SANTOS, Lalesca⁴
MOURA, Clarissa Viana Matos⁵

Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA

Resumo: Propõe-se, neste artigo, analisar os discursos que circularam sobre o caso da Chacina do Cabula, que ganhou repercussão na mídia local e nacional, em que 12 jovens foram mortos pela tropa de elite da Polícia Militar baiana. Para isso, será realizado um estudo dos títulos de matérias publicadas nos jornais de maior circulação na Bahia, o jornal A Tarde e o Correio*. Articula-se, para esse propósito, uma análise qualitativa, voltada para o discurso, e uma análise quantitativa, em que se verificará a incidência de conteúdo. Lança-se mão, neste trabalho, como instrumentos de análise, conceitos como contrato de leitura (VERÓN, 2005), leitor modelo (ECO, 1993), posicionamento discursivo (FERREIRA, 2006) e enquadramento (ENTMAN, 1993).

Palavras-chaves: Chacina do Cabula; análise do discurso; enquadramento, posicionamento discursivo; contrato de leitura.

A análise dos discursos se interessa pelos discursos sociais, pacotes discursivos construídos através de textos⁶ a partir dos quais se colocam visões, teses, valores e apreciações acerca do mundo. O objeto da análise discursiva é o sentido materializado no espaço-tempo, produtos de ordem simbólica diversa, analisados com o objetivo de compreender a produção e consumo do sentido colocado em circulação na sociedade (FERREIRA, 2006).

O jornalismo, como esfera de discussão pública é um domínio no qual as transformações socioculturais, relações políticas e econômicas podem ser analisadas. Se ao mesmo tempo transformações de natureza sociopolítica e cultural modificam o discurso jornalístico, o próprio discurso jornalístico modifica a maneira como essas transformações se dão e até mesmo enseja novos movimentos, em um processo *ad intra et ad extra*. (VERÓN, 2005)

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Estudante do 7º semestre de jornalismo e bolsista do Centro de Comunicação Democracia e Cidadania (CCDC), instância responsável por este artigo. E-mail: cassiosantana@gmail.com

³ Estudante do 7º semestre de jornalismo e bolsista do CCDC. E-mail: raul379@gmail.com

⁴ Estudante do 6º semestre de produção cultural e bolsista do CCDC. E-mail: lalescasantoz@hotmail.com

⁵ Doutoranda em Comunicação e Cultura Contemporâneas (PósCom-UFBA), membro do CCD e orientadora deste artigo. E-mail: Clarissa.viana@gmail.com

⁶ Levamos em consideração proposta de Eco, em que texto é uma realização comunicativa. ECO, Umberto. **Conceito de texto**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

Por outro lado, os suportes de imprensa estão inseridos num universo concorrencial, no qual disputam a atenção do público para vendê-la aos anunciantes (VERÓN, 2005; CHARAUDEAU, 2010). Esta disputa também deixa marcas nas estratégias discursivas dos jornais. Segundo Charaudeau (2010), enquanto instância que exerce o papel de produzir informações sobre os acontecimentos, os jornais estão submetidos a um duplo tensionamento: conquistar a sua legitimidade, convencendo o público da sua capacidade de produzir informação de qualidade e, ao mesmo tempo, seduzir os leitores, muitas vezes lançando mão de narrativas dramatizadas.

Cabe, aqui, destacar o papel do jornalismo, nos sistemas democráticos, de fornecer informação de qualidade para que os cidadãos possam participar dos processos de decisão política. Esse processo de captação da atenção do público vai de encontro a este papel: o excesso de dramatização e o investimento em narrativas sensacionais, que visam a provocar reações mais emocionais do que racionais nos leitores, pode afetar a credibilidade dos veículos, conforme defende Charaudeau (2010):

Na tensão entre os polos de credibilidade e de captação, quanto mais as mídias tendem para o primeiro, cujas exigências são as da austeridade racionalizante, menos tocam o grande público; quanto mais tendem para a captação, cujas exigências são as da imaginação dramatizante, menos credíveis serão (CHARAUDEAU, 2010, p. 93).

A audiência, ao seu turno, atua com uma natureza “amorfa”, que ora pode transformar-se em consumidores, para o mercado, ora eleitores, para o campo político (GOMES, 2003). Nesta ambiência de concorrência, onde dois ou mais jornais disputam o mercado, cada jornal procura uma singularidade enunciativa, uma vez que, do ponto de vista do conteúdo, as ofertas não diferem muito. Deste modo, é a partir da enunciação que se nota diferenças significativas entre os discursos dos veículos de comunicação oferecidos aos leitores. (VERON, 2005).

De acordo com Entman (1993), ao colocar os leitores cientes dos acontecimentos cotidianos, a mídia constrói, a partir de um enquadramento (framing), uma saliência ao apresentar a realidade social. Isto é, são selecionados e organizados alguns aspectos da realidade que orientam a interpretação dos sentidos.

Essencialmente, enquadramento envolve seleção e saliência. Enquadrar é selecionar, de uma realidade percebida, alguns aspectos e fazê-los mais salientes em um texto de comunicação, de tal maneira que promova uma definição particular de um problema, uma interpretação causal, uma

avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para a notícia descrita. (ENTMAN, 1993, p.52) (tradução nossa)⁷

Este trabalho tem como proposta fazer uma análise de títulos e enquadramento da cobertura feita pelos jornais impressos *Correio** e *A Tarde* sobre a Chacina do Cabula, bairro da periferia de Salvador, onde, segundo laudo técnico divulgado pelo Departamento da Polícia Técnica (DPT) do estado da Bahia⁸, 12 jovens foram executados sumariamente pela Polícia Militar baiana. Optamos pela análise dos títulos por seu papel estratégico no posicionamento discursivo dos jornais – trata-se da porta de entrada da relação dos suportes com o seu público, uma vez que os leitores tendem a percorrer, se não unicamente, primeiramente os títulos no processo de leitura (VERÓN, 2005). Os títulos destacam os elementos centrais da notícia, num processo de enquadramento que articula a sua dimensão metalinguística - ao nomear ou classificar o discurso que segue – à dimensão referencial – o título fala ou explica algo.

Segundo Eliseo Verón (2005), é possível identificar o contrato de leitura⁹ entre o jornal e os leitores a partir da análise das diferentes matérias significantes que os compõem. No conceito de posicionamento discursivo, o pesquisador Giovandro Ferreira (2006) avança na análise semiológica, propondo um estudo da inserção dos jornais, enquanto marca, no mercado discursivo, percebendo o lugar dos suportes na sua relação com o mercado local e nacional, bem como com as demais esferas como a política.

Analisaremos um período de 06 meses, 02 de fevereiro a 24 de julho de 2015, que representa todo o percurso midiático da Chacina do Cabula, do seu início até a absolvição dos policiais envolvidos na operação. Nosso *corpus* de análise é composto de 09 matérias do jornal *A Tarde* e 25 do jornal *Correio*. A partir de uma análise sincrônica, esperamos identificar o posicionamento discursivo (FERREIRA, 2006) dos jornais em questão, ao passo que, concomitantemente, buscamos identificar a evolução do acontecimento, tentando compreender as variações de enquadramento (ENTMAN, 1993) que surgiram. Aliaremos análise qualitativa, voltado para o discurso, e análise quantitativa, em que interpretaremos a incidência de conteúdo.

⁷ *Framing essentially involve selection and salience. To frame is to select some aspects of a perceived reality and make them more salient in a communicating text, in such a way as to promote a particular problem definition, causal interpretation, moral evaluation, and/or treatment recommendation for the item described.*

⁸ “Laudos indicam que 12 suspeitos foram executados no Cabula”, publicada em 02/04/2015, no portal *Correio24h*, acesso em 13/05/2016

⁹ No conceito de Contrato de Leitura, Eliseo Verón (2005) propõe uma articulação da análise semiológica no interior do suporte, com o estudo de recepção, dimensão que não tratamos neste trabalho.

Os jornais analisados

Fundando em 15 de outubro de 1912, o A Tarde é o jornal baiano mais antigo em circulação. Sua formatação segue uma linha tradicional e seu público, supõe-se, é o da classe A e B. Temas como política e economia geralmente são os mais abordados. Mesmo depois de 100 anos de existência, o jornal passou por poucas reformas, mantendo os mesmos traços de diagramação e o formato *standart*. O jornal perdeu o posto de jornal de maior circulação na Bahia para um antigo concorrente que, depois de uma intensa reforma, ascendeu no cenário jornalístico soteropolitano: o Correio*.

Antigo Correio da Bahia, o Correio* é hoje o jornal de maior circulação na Bahia, com uma tiragem média semanal de 20.000, quebrando décadas de hegemonia do jornal A Tarde. O Correio da Bahia foi fundado em 20 de dezembro de 1978, sendo vinculado historicamente a um grupo político de direita, a Família Magalhães¹⁰. O jornal aborda diferentes temas, desde economia a serviços gerais. Depois de uma profunda reforma, o jornal diminuiu de tamanho, adotando o formato *berliner*, com uma diagramação mais leve, que explora imagens e textos curtos. Em linhas gerais, o Correio* optou por maiores opções de leads, ou seja, não seguir estritamente o lead clássico, além de diminuir o preço para R\$ 0,75 na tentativa de atrair o público C e D, voltando-se para o seguimento “popular”.

A chacina

Na madrugada do dia 05 de fevereiro de 2015, durante uma ação da Operação das Rondas Especiais da Polícia Militar (Rondesp), um grupo de 12 jovens foram mortos na Vila Moisés, localidade do bairro do Cabula, na capital baiana, acusados de planejar um roubo a banco. Participaram da operação por volta de 30 policiais. Os jovens, negros, tinham entre 16 e 26 anos, sendo que apenas um deles tinha passagem pela polícia (por briga no carnaval). Segundo a polícia, o grupo, após ser flagrado com drogas e armas, recebeu os policiais a tiros. Os policiais, então, revidaram, alegando legítima defesa.

De acordo com os laudos da autópsia, cada vítima foi atingida por cinco tiros, a maioria com perfurações nas mãos, braços e antebraços. Os disparos foram efetuados a curta distância, com as vítimas ajoelhadas ou deitadas. Apenas quatro tinham vestígio de pólvora nas mãos, o que confirmaria o suposto uso de armas de fogo. Todos os laudos periciais apontam que os 12 jovens foram executados, tendo como base os ângulos de

¹⁰ Além do jornal Correio*, a Família Magalhães detém a emissora de televisão Rede Bahia, filiada da Rede Globo no estado, com sucursais em todas as regiões da Bahia, além de site e portais jornalísticos. O atual prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM-BA), é um dos membros família.

disparos feitos em plano superior, evidenciando que as vítimas estavam agachadas, ajoelhadas ou deitadas. Os corpos apresentavam, além dos tiros, lesões e fraturas expostas, decorridas possivelmente de atos de tortura.

Segundo o governador Rui Costa (PT-Ba), foi usada a tática militar de reagir a uma situação de risco e os policiais atuaram dentro da legalidade. À época, em uma tentativa de explicar a atuação policial, o governador comparou os policiais com jogadores de futebol¹¹: “É como um artilheiro em frente ao gol que tenta decidir, em alguns segundos, como é que ele vai botar a bola dentro do gol”. O comentário do governador foi motivo de protesto por diversos movimentos sociais.

Em 24 de julho de 2015, a juíza Marivalda Almeida Moutinho absolveu os policiais envolvidos na ação, numa sentença que contraria o laudo da DPT que mostrou vestígios de execução sumária. Moutinho substituiu interinamente o juiz responsável pelo caso do Cabula, José de Freitas Pereira. Na decisão, a juíza alegou que não havia indícios claros da prática de crime por partes de policiais.

Foram mortos no Cabula, na ação da PM: Adriano de Souza Guimarães, 21 anos; Jeferson Pereira dos Santos, 22, João Luís Pereira Rodrigues, 21, Bruno Pires do Nascimento, 19, Vitor Amorim de Araújo, 19; Tiago Gomes das Virgens, 18, Caique Bastos dos Santos, 16; Evson Pereira dos Santos, 27, e Agenor Vitalino dos Santos Neto, 19; Natanael de Jesus Costa, 17, e Ricardo Vilas Boas Silva, 27; e Rodrigo Martins Oliveira, 17. Os policiais envolvidos na chacina já voltaram às ruas.

Análise de títulos no Correio* e no A Tarde

A escolha da fonte de informação por parte do jornalista é baseada em múltiplos fatores, mas, em geral essa ação é feita segundo determinados critérios, como confiabilidade e disponibilidade.

Os jornalistas selecionam suas fontes pela conveniência e confiabilidade, mas também pela produtividade, ou seja, aquelas que mantêm uma relação estável, sendo acessíveis e articuladas. A confiança também se estabelece pelo histórico de veracidade das declarações ou dados fornecidos de forma eficaz, isto é, a informação certa e verdadeira na hora esperada ou rapidamente” (SCHIMITZ, 2011, p.34).

¹¹ “É como um artilheiro em frente ao gol”, diz Rui Costa sobre ação da PM com doze mortos no Cabula”, matéria publicada no portal Correio24h em 06/02/2015, acesso em 12/05/2016.

Tanto no jornal Correio quanto no A Tarde houve uma predominância na utilização da fonte policial nas matéria. No jornal, A Tarde as fontes policiais (divididas entre policial e delegado) somaram 52,7% contra 9,1% de familiares e 5,5% do Ministério Público. No jornal Correio* a fonte policial também foi dominante, porém em uma proporção menor ocupando 29,10%, contra 10,9% dos familiares.

A predominância na escolha de determinada fonte em uma notícia pode demarcar a perspectiva que será abordada na construção do fato noticioso, num processo de construção de enquadramento (ENTMAN, 1993). No jornalismo, o enquadramento pode ser notado por múltiplos fatores.

O jornalismo como prática institucionalizada, os constrangimentos organizacionais daí derivados, a visão dos jornalistas sobre o que é notícia – resultado da perspectiva que eles têm sobre a própria profissão – e a tendência que as notícias têm de privilegiar posições ideológicas hegemônicas, reforçando a manutenção do status quo, dentre outros fatores, são fundamentais para uma compreensão dos modos como são promovidos os enquadramentos” (CARVALHO, 2009, p.05)

O discurso das testemunhas ocuparam 5% em comparação com a fala policial no A Tarde e 12% do Correio*. Os sobreviventes vêm logo atrás com 3% no A Tarde e 6% no Correio*. Esse pequeno percentual permite identificar a posição periférica que o discurso das fontes não-oficiais ocupa nessa narrativa, demonstrando também um possível receio das testemunhas e familiares de se colocarem à disposição em notícias ligadas a violência por medo de represálias, além da evidente predileção do discurso jornalístico por fontes oficiais. A predominância de uma única versão e a ausência do contraditório pode favorecer distorções e legitimar determinados discursos em detrimento de outros.

O caso do Cabula ganhou destaque nos dois jornais analisados, e sua construção enquanto acontecimento jornalístico perpassa por três principais momentos: surgimento do caso, reconstituição e desfecho. O jornal Correio* noticiou mais o caso, com 15 matérias, enquanto o jornal A Tarde cobriu o tema, sobretudo nos períodos mais sensíveis, totalizando nove matérias.

| QUADRO 1 - Títulos de capa | |
|---|---|
| CORREIO* | A TARDE |
| (1) 12 mortos | (7) Policiais da Rondesp matam 12 no Cabula |
| (2) Tensão marca debate no OAB sobre a ação de PMs que terminou com 12 mortos | (8) PROMOTORIA Nove PMs são denunciados por mortes no Cabula |
| (3) Laudo revela sinais de execução no Cabula | (9) MORTES NO CABULA Promotor critica resultado de inquérito da Polícia Civil |
| (4) Polícia adia conclusão de inquérito sobre 12 mortes no Cabula | |

| | |
|--|--|
| (5) Mortos no Cabula levaram 62 tiros | |
| (6) Polícia Técnica começa reconstituição de ação da Rondesp no Cabula | |

A julgar pela proposta do jornal Correio*, um veículo direcionado a diferentes segmentos sociais, supõe-se que o jornal seja mais sensível ao tema, uma vez que grande parte do leitorado é de classes populares, claramente implicadas no caso, representados pelos moradores/bairro do Cabula. O jornal A Tarde, mais tradicional, manteve seu foco em matérias voltadas à política e à economia.

Em um primeiro momento, o caso ganhou repercussão nas capas dos jornais pautado pela versão preliminar dos policiais. Os jornais diferiram no percurso do sentido oferecido aos leitores. Inseridos num ambiente de concorrência, onde os dois jornais disputam a liderança no número de leitores, cada jornal buscou sua singularidade enunciativa.

CONFRONTO

Policiais da Rondesp matam 12 no Cabula
(CAPA A TARDE, 07/02/2015)

12 MORTOS

Ação da PM no Cabula contra quadrilha especializada em explodir caixas
24h acaba em chacina. Policiais foram recebidos a tiros
(CAPA CORREIO*, 07/02/2015)

Neste primeiro momento, na capa, há o predomínio do aspecto referencial dos títulos, isto é, falam de algo apenas, sem necessariamente usar de remissões ao repertório do leitor, vez que se trata da primeira vez o que fato é apresentado. No Correio*, tem-se a consequência antes da causa (12 mortos > Ação da PM), enquanto que no A Tarde é o inverso (Confronto > Policiais matam 12). Longe de ser um acaso, esta proposta interpretativa dos jornais terá continuidade, como veremos mais adiante, com o jornal A Tarde propondo uma interpretação linear, sem muitas rupturas, com um posicionamento didático diante dos leitores – busca-se, sobretudo, reforçar o lugar do jornal de explicar o mundo aos leitores. O Correio*, por outro lado, utilizará de inversões, além de uso de linguagem coloquial, numa estratégia de aproximação com o universo (popular) dos leitores.

VIOLÊNCIA Segundo a polícia, nove militares teriam sido recebidos à bala no Cabula por gangue que atacaria banco
Operação da PM acaba com 12 mortos e 4 feridos
(A TARDE, 07/02/2015)

O discurso do jornal A Tarde manteve uma regularidade, entre as matérias analisadas, em usar os antetítulos para caracterizar ou situar o caso, que tem o título como consequência lógica, acrescentando informações e preparando o leitor para o próximo passo. O antetítulo aponta possíveis causas enquanto que o título apresenta ou lembra um tema.

Duas fotos estão em relação anafórica com o título, reforçando-o, uma do hospital onde os sobreviventes se encontram e outra do local da ação dos PMs. Texto e imagem fazem parte aqui de uma relação discursiva no qual a imagem tem o estatuto de legitimidade e verdade (VERÓN, 2005). Algo do tipo: “Eis o lugar onde a ação aconteceu e o hospital onde os sobreviventes estão. Não há como negar, os parentes estão à espera”.

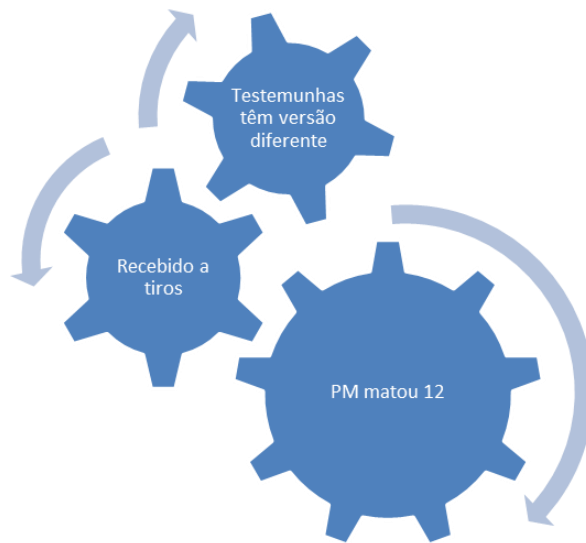


Figura 1 – imagem publicada em 07.02.2015, jornal A Tarde

O Correio* deu destaque para o caso, na editoria Mais*, editoria na qual matérias mais aprofundadas são trabalhadas. O jornal já confronta, no título, as diferentes versões do caso. O título e subtítulo adiantam-se em circunscrever o percurso interpretativo proposto com a consequência à frente, sem delongas. O leitor do Correio*, supõe o veículo, é apressado e precisa saber algo rapidamente, em um tiro, e aí que a relação entre jornal e leitor se estabelece discursivamente a partir do percurso interpretativo proposto.

PM mata 12 no Cabula
 Rondesp afirma que foi recebida a tiros. Testemunhas têm versão diferente
 (CORREIO*, 07/02/2015)

No Correio*, temos o contrário do concorrente: apesar do antetítulo também situar o tema, ele o apresenta sem preâmbulo. A partir deste conjunto textual, podemos tecer o seguinte percurso interpretativo: “A PM matou 12 no cabula porque a Rodesp afirma que foi recebida a tiros, mas testemunhas têm versão diferente”. O complemento, naturalmente, virá com o texto, em pacotes de remissões textuais, com mais “setas interpretativas”, em articulação com fotos e outros recursos jornalísticos.



A questão da PM ter matado 12, engrenagem maior, faz girar outras duas hipóteses proposta pelo jornal, a saber: 1) a que a polícia foi recebida a tiros e 2) que há testemunhas que têm versão diferente ou mesmo a negação da primeira assertiva. O resultado, evidentemente, só pode ser averiguado na recepção, a que este artigo, por falta de tempo e espaço, não irá trabalhar. Naturalmente, vale, como efeito de sentido, a situação (social, política, econômica) em que o discurso é apreendido, como e por quem. No caso do Correio*, o público é eclético, com indivíduos de diversas classes e extratos sociais.

| QUADRO 2 - Títulos de matérias | |
|--|---|
| CORREIO* | A TARDE |
| (11) PM mata 12 no Cabula | (26) Operação da PM acaba com 12 mortos e 4 feridos |
| (12) Moradores denunciam agressão de PMs após protestos em Vila Moisés | (27) Após mortes, região do Cabula continua em clima de apreensão |
| (13) Novos números | (28) Relatório da Anistia Internacional aponta crise de segurança pública |
| (14) Anistia mobiliza civis por mortes no | (29) Morte de 12 pessoas terá reconstituição |

| | |
|---|--|
| Cabula | |
| (15) Mortes no Cabula: OAB fará audiência pública | (30) PMs são denunciados por mortes no Cabula |
| (16) Governo discute morte no Cabula e OAB fará audiência | (31) Moradores de Vila Moisés apóiam o pedido do MP-BA |
| (17) Audiência pública debate morte de 12 jovens no Cabula | (32) Promotor critica inquérito sobre mortes no Cabula |
| (18) Tensão em encontro | (33) PMS são absolvidos de chacina no Cabula |
| (19) Cabula: laudos indicam execução | (34) “Versão dos PMs foi coerente”, diz juíza sobre mortes no Cabula |
| (20) Cabula: Polícia Civil terá mais de 15 dias para conclusão de inquérito | |
| (21) Vila Moisés: ação cultural lembra vítimas de operação policial | |
| (22) Um tiro no pé | |
| (23) Cabula: equipamentos de GPS de viaturas foram desligados | |
| (24) DPT faz reconstituição de ação da PM no Cabula | |
| (25) Cabula: polícia conclui inquérito e não indícia nenhum dos nove PMs | |

Após o Ministério Público da Bahia apontar indícios de que a ação da PM tinha sinais de execução sumária – quadro que permite atualizar o acontecimento no interior da narrativa jornalística-, o caso do Cabula voltou à capa do Correio* (título 19). O A Tarde deu destaque a outras notícias em detrimento do caso.

Cabula: laudos indicam execução
 Maioria alvejada ao menos 05 vezes; tiros de cima para baixo e nas mãos
 (CORREIO*, 02/04/2015)



Figura 2 – imagem publicada 29.05.15, jornal Correio*

Na matéria publicada no dia 29 de maio, o Correio* coloca em confronto as duas versões do caso, utilizando títulos, foto e legenda para reconstituir esta arena de disputa de sentido. A foto, que retrata uma ação policial, com dois policiais armados e encapuzados, pode referir-se tanto ao fato em si (chacina), quanto à reconstituição que é trazida no antetítulo. Já o título traz o questionamento: “Execução ou confronto?”, colocando as duas versões em oposição. O subtítulo completa o percurso interpretativo: “Peritos divergem de promotores sobre a ação policial que matou 12 no Cabula”. Reforçar o caráter polêmico do caso, no antetítulo, pode ser visto como um recurso de prender a atenção dos leitores, como se cada novo fato implicasse em um novo capítulo da história que o público acompanha de perto, junto com o jornal.

Com o caso devidamente estabelecido na agenda midiática, basta uma menção à palavra “Cabula” ou “Vila Moisés” para o receptor compreender sobre o que se diz. Isto é, há um efeito de cumplicidade e entendimento mútuo a partir do momento em que se tem a sensação do já lido (*déjà lu*). Convoca-se a enciclopédia do leitor sobre o caso, o que Eco (1993) chama de conhecimento de fundo (*back-ground knowledge*). Sobre este efeito, Verón (2005) escreve:

[...] O título é por si mesmo um apelo às lembranças culturais do leitor; seu funcionamento repousa na hipótese de um saber do qual participam o produtor e o consumidor do texto. Baseando-se nisso, o título consegue inserir a novidade (a “atualidade”) no molde de um efeito de reconhecimento (VERÓN, 2005, p.138)

INVESTIGAÇÃO Ministério Público pede condenação de 9 integrantes do grupamento Rondesp por “execução sumária”
PMs são denunciados por mortes no Cabula
(A TARDE, 19/05/2015)

CABULA 12 MORTOS
Um tiro no pé
Ação da Rondesp foi vingança por PM baleado no pé dias antes, diz MP
(CORREIO*, 19/05/2015)

O discurso do Correio* agora se torna muito diferente do discurso do jornal A tarde, muito por conta do tom coloquial do enquadramento da notícia e uso, ainda que implicitamente, de duplo sentido. Aqui, temos novamente o efeito de cumplicidade gerado pelo processo de semantização peculiar do veículo. O título “Um tiro no pé”, apesar da clara referência ao suposto ferimento à bala no pé do policial, traz também o significado de erro, de passo em falso, expressão muito usada informalmente. Temos, então, um efeito duplo: a inclusão em determinado universo cultural, engendrado pela cumplicidade compartilhada entre o jornal e o público e, por consequência, a exclusão, uma vez que aqueles que não possuem o código da mensagem são privados inicialmente do sentido (VERÓN, 2005).

O jornal A Tarde, por sua vez, mantém o discurso formal, mais assimétrico, oferecendo o passo a passo de acordo com um cronograma. Tem-se, a nosso ver, um discurso próximo do discurso professoral, em que um indivíduo não só possui conhecimento privilegiado de determinado assunto, mas tem segurança e competência para passá-lo.

Cabula: polícia conclui inquérito e não indícia nenhum dos nove PMs
(CORREIO*, 01/07/2015)

RONDESP Polícia Civil, que em nota informa que só se pronunciará em entrevista coletiva, conclui que PMs não cometeram 12 execuções em fevereiro
Promotor critica inquérito sobre mortes no Cabula
(ATARDE, 02/07/2015)

Ante a inesperada absolvição dos PMs envolvidos na ação com 12 mortes no Cabula, o caso retorna à agenda midiática. O A Tarde usa a voz de personagens no título, a

Polícia Civil e o Promotor do caso. Trata-se de um movimento para legitimar o papel do jornal como mediador imparcial da esfera de comunicação pública.

O Correio* faz uso de uma operação semântica não usada pelo A Tarde no corpus deste artigo, que talvez tenha passado despercebido, os dois pontos. Com efeito, podemos encontrá-lo em seis dos títulos do Correio*, ao passo que o A Tarde não usa o recurso sequer uma vez. Os dois pontos podem assumir funções diferentes e complexas no discurso (VERÓN, 2005). Os títulos do Correio*, no entanto, usam os dois pontos em um dos seus recursos mais básicos: relação de conjunto e subconjunto, à medida que a informação do subconjunto introduz a novidade e atualiza o conjunto.

- (15) Mortes no Cabula: OAB fará audiência pública
- (19) Cabula: laudos indicam execução
- (20) Cabula: Polícia Civil terá mais de 15 dias para conclusão de inquérito
- (21) Vila Moisés: ação cultural lembra vítimas de operação policial
- (23) Cabula: equipamentos de GPS de viaturas foram desligados
- (25) Cabula: polícia conclui inquérito e não indícia nenhum dos nove PMs

Apesar de não ter apresentado em nenhum momento os dois pontos, o jornal A Tarde lançou mão de uma ferramenta muito próxima, exclusivamente em títulos de capa: a gradação na dimensão das letras, uma operação discursiva próxima à anterior.

- (30) **PROMOTORIA** Nove PMs são denunciados por mortes no Cabula
- (32) **MORTES NO CABULA** Promotor critica resultado de inquérito da Polícia Civil

A mudança na dimensão de letra e os dois pontos operam processos semânticos diferentes, conquanto muitos próximos, que propõem determinado percurso interpretativo.

Considerações finais

Nossos apontamentos dizem respeito somente às gramáticas de produção, isto é, a forma pela qual os veículos/emissores das mensagens constroem sentido. Na recepção, a partir de um determinado contexto, os leitores se servirão de seus recursos interpretativos e darão sentido às mensagens, em acordo ou não com o proposto pelos veículos. Portanto, embora limitada às gramáticas de produção, como o próprio Verón (2005) alertara, não é possível analisar todo o processo de significação, não nos restando senão fragmentos como *corpus* analítico, o que de forma algum deslegitima a pesquisa em análise do discurso.

Os jornais analisados, como vimos, propõem percursos interpretativos diferentes: em relação ao caso analisado, o Correio* apresenta as consequências dos fatos na primeira oportunidade, explora um lugar de fala mais próximo do seu público, com linguagem muita

das vezes coloquial, que dialoga com o público “popular” a partir de expectativas de seus leitores modelos. O jornal estreita laços com o leitor a partir de operadores semânticos de cumplicidade de um determinado *nicho* cultural, cobre o tema enquadrado a partir das expectativas de leitores. Além dos critérios de noticiabilidade e de o caso ser próximo ao seu leitor modelo, o jornal Correio* também se interessa pelo caso por sua relação com o campo político. O jornal de propriedade da Família Magalhães foi, durante anos, utilizado como instrumento político do DEM (antigo PFL), opositor ao atual Governo do Estado. Com a derrota do grupo Carlista nas urnas em 2006, o jornal, que recebia 68% das verbas publicitárias do Governo do Estado, segundo artigo publicado no Observatório da Imprensa¹², passou por uma reformulação que buscou afastar-se dos pilares anteriores – política e economia.

A violência sempre foi o “calcanhar de Aquiles” do Governo do Estado. Em casos semelhantes, quando aliados políticos estavam no poder, a cobertura do Correio* foi diferente (VARJÃO, 2010). Contudo, acreditamos que questões de ordem discursivas, a partir do leitor modelo do veículo, colocadas em um ambiente de concorrência frontal com o jornal A Tarde, foi o principal motivo para o posicionamento discursivo do veículo.

O jornal A Tarde edifica um sujeito discursivo mais distante, se comparado à abordagem do Correio*. Em um tom professoral à maneira clássica, distante e confiante, apresenta o tema sem rupturas no percurso interpretativo, oferecendo o passo a passo, com o qual constrói certa confiança na recepção, uma vez que se tem a sensação de que não haverá curvas ou desvios no discurso.

Tivemos acesso a discursos diferentes sobre o mesmo tema por meio do discurso jornalístico. Através das matérias, foram delineadas estratégias discursivas, rastros de um contrato de enunciação (VERÓN, 2005), setas interpretativas de fidelização às voltas com leitores modelos (ECO, 1993). O discurso dos veículos deve ser comparado com a recepção destes mesmos discursos, nos processos de reconhecimento. Por ora, analisamos propostas interpretativas cujos enunciados criaram enunciadores opostos, muito embora partissem de um mesmo tema.

Referências

CARVALHO, Carlos Alberto. **O Enquadramento como Conceito Desafiador à Compreensão do Jornalismo**. In: XIV Intercom Sudeste, 2009.

¹² Ver: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/asp260220034.htm>

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. Tradução: Angela S. M. Corrêa. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ECO, Umberto. **Conceito de texto**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

_____. **Lector in Fabula : la cooperacion interpretativa en el texto narrativo**. Barcelona: Editorial Lumen, 1993

ENTMAN, Robert. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of communication**. Vol. 43, n. 4, 1993, p. 51-58.

FERREIRA, Giovandro. Uma proposta metodológica para o estudo da imprensa a partir das mutações na problemática da análise do discurso. **Eptic** (UFS), 2006.

FERREIRA, Giovandro; MOURA, Clarissa; SANTANA, Cássio. **Disputas discursivas e violações na cobertura de assassinato de pessoas LGBT pelo Correio**. XI Enecult: Salvador, 2015.

GOMES, Wilson. **Jornalismo e Esfera Civil: o interesse público como princípio moral no jornalismo**. IN: PERUZZO, Cicilia M. K. et al (orgs). Comunicação para a cidadania. São Paulo, Intercom, 2003. p.28-49

LIMA, Maurício. ACM sob suspeita. In: Observatório de Imprensa. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/asp260220034.htm>. Acesso em maio/2016.

MOURA, Clarissa V. M. **Um emissor e dois enunciadores: a violência contra a mulher nas páginas de Massa! e A Tarde**. 2014. 232 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2014.

SCHIMITZ, Aldo Antônio. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.

VARJÃO, Suzana. **Micropoderes, macroviolências**. Salvador: Edufba, 2008.

VERÓN, Eliséo. **La semiosis social, 2 – ideas, momentos, interpretantes**. 1ª. Ed., Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Paidós, 2013.

_____. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo, RS : Ed. UNISINOS, 2005